



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A amplitude conceitual da Agroecologia e o “Público alvo” das Pós – Graduações afirmadas como de Agroecologia

The conceptual scope of Agroecology and the “Target Audience” of the Post - Graduations affirmed as Agroecology

PEREIRA, Gustavo Rovetta; BARROS, Hélia Kobi; SANTOS, Ana Terra Bravim dos; MACHADO Leonard Campos Avellar; MOREIRA, Arthur Thomazi.

Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa; gustavorpcso@yahoo.com.br;
helia_barros@yahoo.com.br; anaterabravim@hotmail.com; nad.machado@yahoo.com.br;
arthur-tm@hotmail.com

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O objetivo deste texto é fazer uma reflexão no interior do movimento agroecológico sobre a amplitude conceitual da Agroecologia, o projeto de diversidade cultural e ambiental que o movimento propõe em relação aos critérios adotados pelos programas de pós-graduação afirmados como de Agroecologia, na seleção de novos alunos, a partir do tópico relativo ao “Público Alvo” dos editais de seleção dos referidos programas.

Palavras-chaves: movimento agroecológico; epistemologia ambiental; ecologia política.

Abstract

The objective of this paper is to analyze from the inner side of agroecological movement's the conceptual scope, the cultural and environmental diversity project proposed by the movement in relation to the criteria adopted by the self-affirmed as Agroecology postgraduate programs, in the selection of new students, specifically from the topic related to the “Target Audience” of the official selection rules of these programs.

Keywords: agroecological movement; environmental epistemology; political ecology.

Introdução

É sabido que a Agroecologia em si não tem dono, enquanto idéia força de transformação da cultura da humanidade e seus desdobramentos ambientais, entretanto, existem convenções coletivas e disputas sobre o seu sentido enquanto movimento, a partir da atuação de coletivos como a Articulação Nacional da Agroecologia(ANA), Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), Rede Brasileira de Grupos de Agroecologia e dos Encontros e Congressos como o Encontro Nacional de Grupos de Agroecologia(que gera uma Carta Política ao fim de todo encontro, expondo os motes da Agroecologia para essa rede) e o Congresso Brasileiro de Agroecologia, além de outras variantes regionais. Além disso, o sentido do movimento agroecológico também possui uma



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



convergência de agendas com o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), também dentre variedades regionais de coletivos que se afirmam como vinculados a Agroecologia.

Por outro lado, a Agroecologia também é afirmada como uma ciência, que apresenta uma dupla face, uma face presente como tema e mote de alguns programas de Pós-graduações que produzem abordagens variadas sobre a Agroecologia, nos seus critérios de seleção de alunos, linhas de pesquisa e currículos disciplinares, em universidades e institutos de educação em nível superior, relacionando-se com as formas de operar dessas instituições, também de fundações de amparo a pesquisa, de currículos lattes e do produtivismo científico, para manterem-se existindo.

A outra face da ciência agroecológica é relativa à sua amplitude conceitual, uma ciência que se afirma como uma ciência que bebe da água tanto das ciências agrárias e naturais quanto das ciências humanas no sentido de compreensão holística da complexidade socioambiental, ou seja, do nexos entre a vida humana, socialmente e culturalmente estabelecida e a vida dos demais seres do planeta, além disso, a Agroecologia não afirma-se como neutra, tendo um propósito específico que é o auxílio na construção da sustentabilidade real, a partir de pesquisas, experimentações, formulações de políticas públicas para o desenvolvimento de um modelo agroalimentar sustentável socialmente e ambientalmente (ALTIERI, 2004; CAPORAL & AZEVEDO, 2011; LOVATO & SCHIMITT, 2006).

Esse saber agroecológico valoriza os saberes autóctones, práticos ou chamados tradicionais. Existem estudos etnográficos e etnoecológicos que apontam as áreas manejadas por comunidades tradicionais ao longo do território do planeta, como as áreas de maior biodiversidade de fauna e flora (DESCOLA, 2000; TOLEDO, 2015; DIEGUES, 2000, 2000.).

No caso do Brasil, a “Agricultura Alternativa” que posteriormente se metamorfosearia em Agroecologia, surge a partir da atuação das Comissões Eclesiais de Base (CEBs) junto aos agricultores familiares como proposta de desenvolvimento rural alternativo a “Revolução Verde”, embasado na Agricultura Familiar e na luta pelo acesso à terra, a partir também da revalorização das bases técnicas do manejo das condições locais ambientais pelas comunidades indígenas e quilombolas brasileiras, na realização de seus respectivos modos de vida (BRANDEBURG, 2002).

Movimento que é alternativo ao desenvolvimento do sistema agroalimentar em vigência na maior parte do mundo, ligado também ao processo de “Modernização da Agricultura” e posteriormente da “Revolução Verde” (BELTRAN S, 1971; AZEVEDO, 2012).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A Agroecologia não se encontra como somente um movimento embasado em modelos e paradigmas da agricultura, mas, interconectado a um sistema de crença e de pressupostos significativamente distintos daqueles que fundamentam a “Modernização da Agricultura” e a “Revolução Verde”. Desenvolvimento civilizatório que possibilitaria a existência de uma multiplicidade de percepções do espaço-tempo, de relações com o ambiente, de ideais sobre o sentido da vida e da felicidade, não somente embasados no acúmulo de bens de consumo e de dinheiro.

É apropriado para a análise proposta neste texto, compreender que toda a produção de conhecimento é política, cultural e historicamente estabelecida. Sendo que a Ciência Moderna tem nos pressupostos que a formaram enquanto modelo de conhecimento valores ligados, a compreensão e a domesticação da totalidade das nuances da natureza (Ingold, 2000 ; Latour, 1994). Mesmo que contemporaneamente, nos diversos campos científicos, haja uma relativização do papel da ciência e de sua capacidade e da duração de seus modelos explicativos, muitas vezes a reflexão epistemológica não abrange a formação de cientistas, fora do âmbito das ciências humanas, dessa forma, os cientistas não compreendem o caráter histórico e político da prática científica, assim como quais ideais e visões de mundo ela serve.

Metodologia: O “Público Alvo” das Pós Graduações afirmadas como de Agroecologia no Brasil.

Após uma busca na Página de “Cursos recomendados pela Capes” e na página de buscas do “Google”, chegamos aos nomes dos seguintes cursos de Pós-Graduação afirmados como da área da Agroecologia: Pós Graduação Lato Sensu em Agroecologia- IFES-Alegre; Especialização em Agroecologia – Urca; Pós-Graduação Lato Sensu em Agroecologia IFMG- Rio Pomba; Pós Graduação Lato Sensu em Agroecologia – UEMG – Frutal; Mestrado Profissional em Agroecologia -UEM; Mestrado Profissional em Agroecologia – IFES; Mestrado Acadêmico em Agroecologia – UERR; Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural – UFSCAR – Araras; Mestrado e Doutorado em Agroecologia – UEMA; Pós-Graduação em Agroecologia - Faculdade Clarentiano Gomes; Mestrado em Ciências Agrárias (Agroecologia) - UFPB; Mestrado e Doutorado em Agroecossistemas - UFSC (este último curso apesar de não possuir em seu nome o termo “agroecologia” possui grande parte de suas áreas de concentração e linhas de pesquisas como afirmadas dentro da amplitude conceitual da Agroecologia.

Dentro da diversidade de cursos de Pós Graduação afirmados como de Agroecologia, foi escolhido para meio de análise o aspecto chamado “Público-alvo” nos editais de seleção de novos alunos encontrados nos respectivos sítios oficiais na rede mundial de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



computadores, o motivo da escolha desse ponto para análise é devido a ser a maneira como os programas em questão mostram seus objetivos a possíveis candidatos e a sociedade em geral, além disso, neste primeiro momento, não houve a possibilidade de se entrevistar docentes e discentes, assim como, realizar uma análise da produção científica desses programas, materializada na forma de monografias, dissertações e teses.

No aspecto “Público Alvo” dos cursos de Pós-Graduação, a maioria dos programas permite ou esboça prioritariamente a busca por alunos com graduação nas áreas das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e Engenharias (Engenharia Florestal principalmente), apenas o Mestrado em Agroecologia da UERR e a Pós-Graduação em Agroecologia e História da Agricultura da Faculdade Clarentiano Gomes cita um público-alvo com formação nas Ciências Humanas. Já o Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural da Ufscar e o Mestrado e Doutorado em Agroecosistemas da UFSC, possibilitam alunos com qualquer área de formação participarem do certame para ingressarem no curso. No caso da Pós-Graduação em Agroecologia do Campus de Rio Pomba do IFMG, a seleção se foca nos Professores de escolas e centros de Ciências Agrárias ou técnicos que trabalham em Assentamentos ligados ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, com formação em Ciências Biológicas ou Ciências Agrárias.

Conclusão

A investigação sobre que tipos de “Públicos Alvos” são objetivados nos Editais de Seleção dos Programas de Pós-Graduação em Agroecologia encontrados na plataforma de cursos recomendados da CAPES nos traz evidências sobre um aspecto de uma multiplicidade de facetas da Agroecologia enquanto ciência institucionalizada. Este aspecto nos dá a entender que há um pensamento preponderante na gestão desses Programas de Pós-Graduação que compreende a Agroecologia, como uma ramificação das Ciências Naturais e Agrárias, por outro lado, existem cursos com maior abertura para reflexões em Ciências Humanas e as demais ciências, sendo que apenas os mestrados em Agroecologia da UFSCAR e UERR e o mestrado e doutorado em Agroecosistemas da UFSC permitem pessoas formadas em todas as áreas.

Para a continuidade destas reflexões e uma compreensão mais profunda do caráter da Agroecologia na universidades, necessita-se do estudo da produção discente, dos currículos disciplinares, das linhas de pesquisas desses programas. E a sugestão do diálogo dessas instituições com a Rede Brasileira de Grupos de Agroecologia, com Articulação Nacional de Agroecologia e Associação Brasileira de Agroecologia e com



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



as Cartas Políticas geradas em assembléia como culminância de todo Encontro Nacional de Grupos de Agroecologia no intuito da construção de uma maior coerência entre aqueles que afirmam-se como parte do movimento agroecológico.

Referências

ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável/ Miguel Altieri. - 4ed – Porto Alegre: Editora UFRGS. 2004

AZEVEDO, E. Alimentos orgânicos: ampliando os conceitos de saúde humana, ambiental e social/ Elaine de Azevedo. - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

BELTRAN S, L. R. “La revolucion verde” y el desarrollo rural latinoamericano. Instituto interamericano de estudios agrícolas de la OEA. Centro Interamericano del desarrollo rural y Reforma agrária, Bogotá, Colombia. 1971.

BRANDEBURG, A. O movimento agroecológico: trajetórias, contradições e perspectivas. Desenvolvimento e Meio-Ambiente, n – 6, p. 11-28, jul/ dez. 2002. Editora UFPR.

CAPORAL & AZEVEDO, F. R. e E. O. Princípios e Perspectivas em Agroecologia. Instituto Federal do Paraná. 2011.

DESCOLA, P. “Ecologia e Cosmologia” in “Etnoconservação: Novos rumos para a conservação da natureza. Anna Blume. Hucitec. NUPAUB-USP. 2ª edição, 2000.

DIEGUES, A. C. S. Etnoconservação: enfoques alternativos in Etnoconservação: Novos rumos para a conservação da natureza. Anna Blume. Hucitec. NUPAUB-USP. 2ª Edição. 2000.

_____, A C S. O mito moderno da natureza intocada. Hucitec: São Paulo.-3ed-. NUPAUB/USP. 2000.

LATOUR, B. Jamais fomos modernos : ensaio de antropologia simétrica { Bruno Latour tradução de C. I. C. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994

LOUVATO & SCHIMIDT, P. E. e W. (Orgs). Agroecologia e Sustentabilidade no Meio Rural: experiências e reflexões de agentes de desenvolvimento local. Chapecó: Argos, 2006.

TOLEDO, V. M. e N. B-B. A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 20, p. 31-45, jul./dez. 2009. Editora UFPR.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



_____ Victor M e N B-B. **A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais/** Victor M Toledo; Narciso Barrera-Bassols; tradução[de] Rosa L, Peralta- 1.ed,- São Paulo: Expressão Popular. 2015.

Sites:

<http://ifes2.proseleta.com.br/uploads/46/concursos/5/anexos/05eeeb8452c5d4dfa60a-084c54491de2.pdf> - **Pós Graduação Lato Senso em Agroecologia – IFES.**

<http://www.urca.br/novo/portal/index.php/latest-news/1285-prpgp-abertas-as-inscricoes-para-o-curso-de-especializacao-em-agroecologia> – **Especialização em Agroecologia URCA**

http://www.riopomba.ifsudestemg.edu.br/portal/sites/default/files/arq_paginas/edital_09_08.pdf – **Pós Graduação Lato Senso em Agroecologia, IFMG - Rio Pomba**

<http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/Edital%20Curso%20Agroecologia.pdf> – **Pós Graduação Lato Senso em Agroecologia no Cerrado, UEMG- Frutal**

<http://www.mpa.uem.br/processo-seletivo-2017/007-2016-processo-seletivo-de-candidatos-as-vagas-para-o-programa-de-pos-graduacao-em-agroecologia-mestrado-profissional-mpa/view> – **Mestrado profissional em Agroecologia, UEM.**

<http://ppga.alegre.ifes.edu.br/wp-content/uploads/2016/09/Edital03-2017PPGA.pdf> – **Mestrado Profissional em Agroecologia – IFES.**

<http://www.ppgadr.ufscar.br/documentos/arquivos/processo-seletivo/turma-2016/processo-seletivo-edital-2017> – **Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural – Ufscar – Araras.**

<http://www.uema.br/wp-content/uploads/2016/10/EDITAL-N-29-MESTRADO-E-DOCTORADO-EM-AGROECOLOGIA-2017.pdf> – **Mestrado e Doutorado em Agroecologia, UEMA**

<https://claretiano.edu.br/pos-graduacao/agroecologia-e-historia-da-agricultura/pouso-alegre> – **Especialização em Agroecologia e História da Agricultura, Faculdade Clarentiano Gomes.**

<http://www.cchsa.ufpb.br/cchsa/publicacoes/editais/edital-de-selecao-mestrado-01-2016-do-ppgcag/edital-selecao-publica-01-2016-ppgcag.pdf> – **Mestrado em Ciências Agrárias (Agroecologia).** <http://ppgagro.posgrad.ufsc.br/processo-seletivo-2017/> - **Mestrado e Doutorado em Agroecossistemas, UFSC.**